SEXUALIDADES DESOBEDIENTES. GÊNEROS, SUBJETIVIDADES E IDENTIDADES NÃO-NORMATIVAS NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Carla Luzia de Abreu

A proposta desta comunicação é mostrar algumas idéias iniciais do projeto de doutorado, iniciado em outubro de 2009, na Universidade de Barcelona, Faculdade de Belas Artes. A intenção é estabelecer relações para pensar a construção de identidades de gêneros não-normativos nas redes sociais virtuais, ou seja, as identidades desobedientes a heteronormatividade, destacando as características dinâmicas e fluidas da internet que proporcionam espaços favoráveis para a exploração de novas práticas de subjetividade na construção da identidade *online*.

A expansão das comunidades virtuais aconteceu de forma muito rápida na internet, especialmente depois da *web 2.0,* que permitiu que muitos pontos digitais possam ser transmissores e receptores na geração, negação e transformação do conhecimento, originado uma multidão *online,* onde os relacionamentos são centrados em torno de interesses comuns e por sentimentos que guiam as atrações e as repulsões entre indivíduos e grupos, pois, por mais liberdade que se configura a rede, como qualquer outro dos espaços sócio-culturais, sempre é, também, um reflexo das construções sociais das atividades humanas do mundo presencial.

A abordagem é desenvolvida em torno de como se constroem e representam os gêneros na internet desde uma perspectiva de usos e práticas que fazem os indivíduos segundo o gênero e a sexualidade não-normativa. As redes sociais virtuais são espaços onde se pode ´aprender a desaprender` as relações estereotipadas das identidades de gênero e de sexualidade do mundo presencial. O virtual aponta as possibilidades para que o sujeito sexualmente desobediente possa criar identidades hibridas que substituem as subjetividades estáticas e coerentes e, desta forma, transitar pelas fronteiras da matriz heterossexual. Neste sentido, as comunidades virtuais oferecem contextos especiais para analisar a diversidade de gêneros que habitam e transitam na internet e vão formando novos espaços identitários.

Apesar de existir evidências que apontam que a heteronormatividade também é o sistema sócio-cultural predominante no grande rizoma virtual, por outro lado, a internet também é o lugar (ou não lugar) que representa uma oportunidade com uma enorme quantidade de variantes para as identidades LGBTQI. Variantes que se expressam em diversidade e novas práticas de subjetividade do “eu” e do coletivo, que produzem um cenário matizado, diversificado e instável. Este contexto impreciso é ideal para a exploração das identidades que desejam ironizar com os papéis heterosexistas do mundo *offline*, além de explorar outras possibilidades de gêneros além do feminino-masculino.